

MANIFESTO POR ESTRUTURA DO PROJETO NOSSAS CORES

Nós, militantes, dirigentes, candidatas, candidatos, mandatos e ativistas LGBT do Partido dos Trabalhadores, afirmamos que não há democracia possível enquanto nossos corpos seguirem sendo tolerados apenas como símbolo, e não reconhecidos como sujeitos de direitos.

Nossa história no PT é marcada pela resistência. Resistimos ao silenciamento, à violência política, às tentativas de nos empurrar para a margem da vida partidária e institucional. Resistimos aos governos do ódio, ao bolsonarismo e às políticas de morte que tentaram apagar nossas cores, disciplinar nossos corpos e interditar nossa existência na política. Mas resistir não é suficiente.

Aprendemos, na prática, que a desigualdade política não se resolve apenas com discurso, nem com reconhecimento simbólico. Ela se sustenta na falta de estrutura, na ausência de recursos, na negação de apoio técnico, na solidão das campanhas e na violência política cotidiana que atravessa especialmente pessoas LGBT negras, trans, periféricas e do interior do país.

É por isso que afirmamos: o Partido dos Trabalhadores precisa dar um passo além da resistência e assumir a tarefa de estruturar a disputa de poder para as pessoas LGBT.

O Projeto Nossas Cores nasce dessa necessidade histórica. Não como uma ação pontual, mas como uma política partidária permanente, capaz de garantir condições reais para que nossas candidaturas existam, resistam e vençam as eleições.

Queremos disputar eleições sem improviso. Queremos campanhas com orientação jurídica, contábil e comunicacional. Queremos formação política continuada, capaz de transformar militância em estratégia e identidade em programa de Governo. Queremos comunicação que dialogue com o povo, enfrente a desinformação e rompa com as narrativas de ódio. Queremos proteção institucional diante da violência política que nos ameaça antes, durante e depois das eleições.

Não estamos pedindo privilégios. Estamos exigindo igualdade material de condições.

A Lei de Violência Política reconhece que o processo democrático é atravessado por desigualdades estruturais e impõe aos partidos responsabilidades concretas. Para nós, pessoas LGBT, essa violência não é abstrata: ela se manifesta em ameaças, ataques virtuais, perseguições institucionais, tentativas de cassação e assassinatos políticos simbólicos e reais. Sem estrutura, cada candidatura LGBT segue sendo um corpo exposto.

O PT conhece essa realidade. Nossos mandatos LGBT, em especial no interior do país, são muitas vezes as únicas trincheiras de um projeto popular em territórios dominados pelo conservadorismo. Sem apoio partidário estruturado, esses mandatos ficam sob risco permanente — político, jurídico e físico.

Inspirados na desobediência que afirma nossos corpos, na coragem de ocupar espaços historicamente negados e na convicção de que não há socialismo sem diversidade, exigimos que o Projeto Nossas Cores seja plenamente estruturado, com:

- Recursos financeiros garantidos;
- Equipe técnica permanente;
- Programa nacional de formação de candidaturas, gestores e militância;
- Estrutura de comunicação política;
- Protocolo efetivo de enfrentamento à violência política.

Queremos um PT que não apenas nos convoque para lutar, mas que lute conosco, organizando a disputa, protegendo nossas existências e apostando na nossa capacidade de transformar a política brasileira.

Porque nossas cores não são enfeites.

São projetos.

São povos.

São o futuro.

Sem estrutura, não há disputa.

Sem disputa, não há democracia.

E sem as LGBTs a democracia é uma falácia.